



Trabalhos Científicos

Título: Influência De Uma Intervenção Educativa Na Gravidade Da Dermatite Atópica E Na Qualidade De Vida De Pacientes E Cuidadores

Autores: MARIANA CANATO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); VÂNIA OLIVEIRA DE CARVALHO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); LUANA MAYARA DALMAS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); ANA PAULA BOGUCHEWSKI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); FERNANDA LOUISE SCHMIDLIN NASCIMENTO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); DANIELLE ARAKE ZANATTA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); NARA FROTA ANDRÉ (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); IWYNA FRANÇA SOUZA GOMES VIAL (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); MARIANA MUZZOLON (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); KERSTIN TANIGUCHI ABAGGE (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: Objetivo: Avaliar a influência de uma intervenção educativa na gravidade da DA e na QV da criança e de seus cuidadores. Materiais e Métodos: Ensaio clínico controlado, não randomizado, incluindo crianças de até 14 anos com diagnóstico de DA que acompanhavam em um hospital de nível terciário. Foram definidos dois grupos: Grupo Controle (GC) – recebia orientações sobre DA durante a consulta ambulatorial – e Grupo Estudo (GE) – além das orientações, participou da intervenção. A gravidade da DA foi avaliada pelo SCORAD (Scoring of Atopic Dermatitis) e pelo EASI (Eczema Area and Severity Index). A QV foi mensurada por questionários validados para o português Infant's Dermatitis Quality of Life Index, Children's Dermatology Life Quality Index e Dermatitis Family Impact Questionnaire. Quanto maior o valor total dos questionários, pior era a QV. Os participantes foram avaliados no dia em que foram incluídos no estudo e após 5 meses. Resultados: Foram incluídas 27 participantes no GC e 21 no GE. A mediana da QV dos pacientes no GE era de 8 (0-16) e diminuiu para 5 (0-13) após a intervenção educativa ($p=0,04$); já no GC era de 6 (3-20) e permaneceu 6 (1-27) na segunda avaliação ($p=0,88$). A QV dos cuidadores no GE era 8 (0-21) e decresceu para 6 (0-19) ($p=0,04$), enquanto no GC era de 7 (0-26) e permaneceu 7 (0-22) ($p=0,32$). O EASI diminuiu de 3,3 (0,4-20) para 3,2 (0-17,4) no GE ($p=0,04$) e no GC obteve uma diferença não significativa de 2,2 (0-24) para 1,8 (0-38,8). ($p=0,88$). O SCORAD diminuiu de 29 (6,2- 54,8) para 24,1 (0-49,5) no GE ($p=0,04$), e no GC foi de 24,4 (10,2-60,5) para 22,8 (0-49,5) ($p=0,82$). Conclusão: A intervenção educativa proporcionou melhora da QV dos participantes e diminuição da gravidade da doença.